

sobre tudo

REALISMO E NATURALISMO PARA O ENSINO MÉDIO: DESAFIOS METODOLÓGICOS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA MODALIDADE DE ENSINO NÃO PRESENCIAL NO CAP UFSC

Liandra Lisian Schug
Juliana Schütz Ferreira
Camila Gesser Dos Santos

RESUMO: Este artigo é a sistematização das experiências vivenciadas durante a disciplina de Estágio de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura II, do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. Devido à pandemia causada pela Covid-19, a disciplina aconteceu por meio da modalidade de ensino remoto, diante disso, foi necessário adequar o planejamento docente de acordo com as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs). Sendo assim, o presente artigo tem por objetivos reunir e apresentar os recursos e metodologias utilizados no planejamento e desenvolvimento da docência, além de indicar os resultados obtidos com a turma, como a interação efetiva e constante dos alunos durante os encontros

síncronos e o interesse em realizar as atividades assíncronas. As experiências aconteceram de maneira *online* em uma turma de segundo ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, localizado no bairro da Trindade, em Florianópolis - Santa Catarina, ao que corresponde ao primeiro semestre de 2020. O referencial teórico utilizado foi baseado nos estudos bakhtinianos e vigotskianos, os quais compreendem a *linguagem* como resultado e ferramenta da interação social. O Realismo e Naturalismo foram os temas centrais das aulas, explorados a partir da apresentação e leituras de trechos das obras, bem como do uso de materiais audiovisuais. Por fim, com o intuito de observar o processo de escrita e criação artística dos alunos, foi solicitada a criação de um roteiro para radionovela adaptado de um conto de estética realista e, também, a sua respectiva gravação.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Realismo; Naturalismo; Ensino Remoto

Abstract: This article is the systematization of the experiences lived during the discipline of Teaching Internship in Portuguese Language and Literature II, of the course of Degree in Portuguese Language and Literatures at the Federal University of Santa Catarina. Because of the pandemic caused by Covid-19, the discipline took place through the remote teaching modality, therefore, it was necessary to adapt the teaching planning according to the Non-Presential Pedagogical Activities (NPPAs). Therefore, this article aims to gather and present the resources and methodologies used in the development of synchronous classes and asynchronous activities, in addition to indicating the results obtained through the student's productions and the questionnaire answered by them, such as the effective and constant interaction of students during synchronous meetings and the interest in accomplishing asynchronous activities. The experiments took place

online in a second-year high school class at Colégio de Aplicação, located in the neighborhood of Trindade, in Florianópolis - Santa Catarina, which corresponds to the first semester of 2020. The theoretical grounding used was based on the studies from Bakhtin and Vigotsky, who understand *language* as a result and a tool of social interaction. The Realism and Naturalism were the central themes of the classes, explored from the presentation and reading of excerpts from works, as well as the use of audiovisual materials. Finally, in order to observe the writing and artistic creation process of the students, it was requested to create a script for radio soap opera adapted from a story of Realistic aesthetics and, also, its respective recording.

Keywords: Teaching of Portuguese Literature; Realism; Naturalism; Remote Teaching

Introdução

O presente artigo foi elaborado em um contexto excepcional de pandemia causada pelo Covid-19, em que a maioria das escolas brasileiras e dos estudantes tiveram de se adaptar ao ensino remoto. O estágio de docência foi realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no último trimestre do ano letivo de 2020, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio³⁵. Com o amparo tecnológico da própria universidade, foi possível que boa parte dos estudantes conseguissem acompanhar as aulas de maneira remota e não deixassem de fazer parte, mesmo que virtualmente, do processo educacional do Colégio de Aplicação (CA).

³⁵ Este artigo usa como referência o Relatório Final de Estágio Obrigatório de Docência realizado pelas autoras no segundo semestre de 2020. Dessa forma, até o momento da produção do artigo, esse relatório não foi publicado para ser referenciado.

O estágio iniciou com o acompanhamento dos encontros síncronos e atividades assíncronas de aulas de Língua Portuguesa, ambos realizados pela professora regente. Dessa forma, foi possível que os alunos se ambientassem e conhecessem as futuras estagiárias-professoras. Após esse primeiro período de observação, iniciaram os planejamentos para a realização das aulas pelas estagiárias. O tema trabalhado foi de acordo com o andamento da disciplina que, na sequência, deveria se tratar do período literário do Realismo e Naturalismo. Então, as estagiárias ficaram responsáveis por lecionar a respeito desses temas em seis aulas síncronas e seis atividades assíncronas. Essas aulas foram pensadas conforme a professora regente já conduzia sua prática docente anteriormente, assim como a realização das atividades assíncronas.

A disciplina de Língua Portuguesa se tornou possível, nesse contexto, mesmo quando todos sentiam as consequências da ausência de interação social presencial. Logo, a interação com os estudantes foi um assunto que preocupou a turma de estágio desde o início das reuniões com a professora orientadora. Era necessário planejar aulas em que os estudantes se sentissem parte daquele momento e que todos pudessem interagir com as estagiárias. Não foi possível vê-los durante os encontros síncronos, apenas a estagiária-professora poderia deixar a câmera e o microfone ligados durante a aula para não sobrecarregar o ambiente virtual. Diferente da aula presencial, não havia certeza de que os estudantes estavam acompanhando ou mesmo assistindo às aulas. Por isso, as aulas foram pensadas de forma que chamasse atenção e instigasse a participação deles.

Ao reconhecer as dificuldades que o ensino por meio de APNPs proporciona, entende-se o quanto a organização do ambiente virtual e os usos adequados de recursos podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Assim, dos recursos que a plataforma *Moodle* disponibiliza, os que mais se mostraram acessíveis para a participação dos estudantes foram o *chat* e a enquete. Todas as aulas foram

planejadas para que os estudantes respondessem alguma informação pelo *chat* ou assinalassem alguma alternativa da enquete. No próprio *slide* eram feitas perguntas sobre o tema, não necessariamente perguntas muito específicas, mas que pudessem iniciar uma abordagem sobre o assunto.

Não só a estagiária-professora era quem instigava os estudantes a responderem suas perguntas no *chat*, mas as colegas estagiárias que acompanhavam a aula eram fundamentais para a interação da turma. As outras estagiárias conversavam com os estudantes pelo *chat*, assim como pontuando observações adicionais sobre o tema enquanto era discutido. Utilizar esse recurso de uma maneira mais leve foi a chave para que a interação aumentasse. O propósito não era tornar o *chat* um espaço em que os estudantes só falassem o “necessário” ou tirassem as suas dúvidas quanto ao conteúdo, mas que pudessem de fato colocar suas contribuições e questionamentos sem receios.

A junção entre as instigações levantadas pela estagiária-professora, a interação das outras estagiárias do grupo e também os recursos citados acima fizeram com que muitos estudantes se sentissem à vontade para compartilharem seus posicionamentos e dúvidas no decorrer das aulas. Por isso, a cada aula, as interações aumentavam mais. Mesmo que nem todos os alunos fizessem algum tipo de manifestação, e ainda sem descartar o contexto excepcional, foi bastante satisfatória a relação criada entre estagiárias e estudantes nesse tempo.

Dessa maneira, o presente artigo tem por finalidade apresentar e discutir as metodologias utilizadas durante o período de estágio, bem como os recursos que auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo sobre o Realismo e Naturalismo, a fim de que este fosse mais dinâmico e envolvente para os alunos, uma vez que a leitura de obras do século XIX, por possuírem uma escrita considerada mais rebuscada e temporalmente distante, demandam bastante esforço do leitor.

Sendo assim, este documento foi elaborado como uma sistematização do processo de planejamento das atividades para o período de estágio obrigatório. Ele, então, inicia com a abordagem da teoria na qual o planejamento do estágio foi fundamentado, segue com a apresentação da metodologia de elaboração deste artigo. Em seguida, apresenta-se o planejamento feito e os conhecimentos trabalhados no período de docência, assim como uma reflexão crítica sobre os resultados encontrados. Para concluir, há as considerações finais sobre esse período excepcional de docência.

Fundamentação teórica para a prática docente

Para elaboração deste artigo, foi realizada uma revisão sobre a fundamentação teórica do projeto de docência do estágio obrigatório. As referências escolhidas e aqui abordadas permitem uma visão sensível sobre os sujeitos. É importante reiterar que, tanto o artigo quanto o projeto, tiveram como embasamento a vertente histórico-cultural.

Devido à pandemia da Covid-19, foi necessário estabelecer o Ensino Remoto Emergencial, o qual “é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professor e alunos (...) para que as atividades escolares não sejam interrompidas” (BEHAR, 2020). Por se tratar da disciplina de Língua Portuguesa, a *linguagem* desempenha papel fundamental em seu ensino, sendo um importante *instrumento* para a aprendizagem dos sujeitos, pois, como conceitua Volochínov (2017 [1929], p. 205, grifos do autor): “a palavra é *um ato bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele de *quem* ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o *produto das inter-relações do falante com o ouvinte*”.

Considerou-se que a posição do professor não deve ser a daquele que detém todo o conhecimento, mas de um mediador que causa *tensionamentos* entre as *vivências* dos alunos com os conhecimentos e

objetivos culturais presentes no currículo escolar. Compreende-se, então, que o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da interação entre os sujeitos, conforme afirma Bakhtin (2017 [1920]), não se dá apenas em direção única em que o conhecimento parte de um indivíduo e é transmitido ao outro, mas ocorre em uma via de mão dupla da qual nenhum dos dois saem ilesos. No cenário educacional, o professor não deve dispensar as experiências dos alunos, mas colocá-las em xeque para que eles evoluam e sejam capazes de confrontar criticamente as posições que ocupam no mundo, a fim de transformar a sociedade em um lugar justo, livre, respeitando a individualidade dos sujeitos.

Cabe ao professor, enquanto interlocutor mais experiente em sala de aula, fazer a mediação do aluno com os textos que devem ser lidos. Como apontado por Geraldi (1993), a construção de sentido de um texto é realizada no encontro do leitor, como interlocutor ativo, com a materialidade do texto tal qual produzida pelo autor, que, por sua vez, é permeado por suas intenções enquanto um sujeito histórico singular. Dadas as marcações históricas e culturais presentes em qualquer texto, sendo ele um *produto concreto*, que não são percebidas imediatamente por um leitor sem que haja um aporte histórico e de capital cultural, o professor tem a função de mediar essa relação, introduzindo e ensinando aos alunos o que há de mais desenvolvido no conhecimento produzido historicamente pela humanidade.

As práticas pedagógicas estavam fundamentadas em uma concepção de *língua* que aprimorasse as competências de leitura e escrita para além das características formais dela. Tradicionalmente, o ensino de Língua Portuguesa no ambiente escolar é reduzido à forma da *língua* e não à sua função, limitando-se a ensinar a gramática e a analisar formas isoladas, sem contextualizá-las juntamente a algum texto. Entretanto, para analisar um texto e compreender os elementos e fenômenos linguísticos nele agenciados, bem como as estratégias discursivas, é necessário adotar uma análise linguística que permita

entender que a *linguagem*, no texto, organiza-se para atingir um objetivo específico.

A temática selecionada que fundamentou o processo de docência das estagiárias-professoras foi a estética Realista e Naturalista, um período de produção artística marcado por uma série de mudanças nos paradigmas científicos e filosóficos, dadas as mudanças concretas na própria realidade social e cultural. O panorama característico desses movimentos estéticos de descrições e tentativas de aproximações da realidade social foi propício para as estagiárias-professoras estabelecerem uma conexão com a realidade dos alunos e fazê-los apropriarem-se dos conteúdos ministrados.

Para este projeto, considerou-se que a aula de Língua Portuguesa deveria ser guiada por eixos orientadores que levam em conta o *tensionamento* entre diferentes gêneros do discurso *primários* e *secundários* (BAKHTIN, 2011 [1952-53]). A materialidade textual em cada gênero foi um dos objetos de ensino desta disciplina, partindo da análise linguística para que, no processo de aprendizagem, os alunos pudessem apreender os reais usos e agenciamentos da *língua* como ferramenta de mediação sociocultural.

Ao realizar este artigo, considerou-se a realidade material concreta na qual a comunidade escolar e os alunos se encontravam, ou seja, pensou-se em aulas para o segundo ano de um colégio público, com alunos há meses em situação de isolamento social e de aulas remotas. Desse modo, levou-se em consideração o cotidiano dos alunos e problemáticas contemporâneas que pudessem ser introduzidas e trabalhadas em sala de aula, notoriamente, com enfoque no ensino da Língua Portuguesa.

Experiência docente

A partir da análise do tempo de estágio docente, este artigo tem como foco as atividades propostas no período de ensino remoto. No

primeiro momento foi realizada a aplicação de um questionário para os alunos, o qual guiou o planejamento docente em um movimento de *práxis pedagógica*. O tema proposto para os encontros foram os movimentos do Realismo e do Naturalismo no Brasil do século XIX em comparação com as literaturas contemporâneas, uma vez que ambos tratam de questões relevantes para a sociedade atual. Com isso, a fim de contemplar desde a literatura até a dramaturgia, dividiu-se o Realismo e Naturalismo em cinco grandes módulos que foram explorados individual e dialogicamente durante as aulas síncronas e atividades assíncronas. Sendo assim, este artigo trata-se de um recorte que expõe e discute o que foi vivenciado com os estudantes da turma em questão.

Ao se constatar que uma das características da literatura Realista e Naturalista é a tentativa de retratar e descrever a realidade social por meio escrita, buscou-se, na primeira semana, aproximá-los do conteúdo principal por meio de contos da autora Conceição Evaristo retirados do livro *Olhos d'água*, tendo em vista as discussões relevantes da autora e a sua preocupação em denunciar problemas da nossa sociedade, o que é semelhante com a literatura do século XIX e XX "(...) por causa da complexidade da representação da vida humana em seu contexto histórico como totalidade" (PELLEGRINI, 2009, p. 22). Para a atividade assíncrona, pensou-se na importância de realizar uma leitura e debater sobre ela por meio de um fórum na plataforma da disciplina para que eles pudessem disponibilizar um comentário crítico sobre a compreensão obtida durante a leitura, pois como afirma Geraldi (2010, p. 103): "É preciso ultrapassar o já sabido e reconhecido para construir uma compreensão do que se lê (e do que se ouve)." Esse era o momento para que eles procurassem pensar em questões que os rodeavam a partir da leitura proposta.

Ao aprofundar sobre o Realismo, houve a realização da contextualização histórica na segunda aula síncrona, assim como a apresentação de pinturas Realistas. As pinturas fizeram com que os

estudantes visualizassem características do movimento em diferentes obras de artistas como Courbet e Millet. A todo momento foi pensado em possíveis interações com os estudantes e de que forma eles poderiam aproveitar mais o conteúdo apresentado e pudessem relacioná-los com a realidade em que viviam. Dessa maneira, a atividade assíncrona relacionada à aula síncrona, foi a produção escrita de uma descrição, inspirada na *hashtag pracegover*, em que os estudantes deveriam descrever uma obra Realista de sua escolha. Essas descrições, posteriormente, foram reunidas junto aos quadros correspondentes e organizadas em um mural no site *padlet*³⁶.

Para a aula focada no Naturalismo, foi planejado o estabelecimento de um panorama histórico a partir da obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, símbolo do Naturalismo brasileiro. A obra possui uma descrição interessante dos eventos históricos e conceitos filosóficos e cientificistas que pautaram os acontecimentos do século XIX, como o *Determinismo social*, o *Darwinismo social*, com exemplificação da *frenologia*, assim como o *Racismo* e o *Machismo*, que estruturam essas concepções e se estendem até a contemporaneidade. Por conta disso, a atividade elaborada para a semana foi um “jogo” para relacionar trechos das obras *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, e *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, com a teoria cientificista que fundamentasse a concepção social presente nos trechos. Desse modo, seria possível incentivar a leitura dessas obras ao mesmo tempo que compreenderiam como se dava a pseudociência da época.

A quarta semana foi dedicada à apresentação do movimento Realista a partir das obras *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, ressaltando algumas outras características comuns em ambas as obras, para indicar como os folhetins foram importantes para difundir os textos literários

³⁶ Para visualizá-lo na íntegra, acesse: https://padlet.com/liaschug/pinturas_realistas2C.

da época e como ele foi se modificando de acordo com as tecnologias de cada período, foi exposta uma linha do tempo que ia desde a literatura oral até os serviços de *streaming* bastante utilizados atualmente, o que possibilitou tensionar os *gêneros* já conhecidos pelos alunos, como a novela e as séries de *streamings*, com a produção literária de outros tempos históricos, demonstrando como estes gêneros circula(va)m na sociedade e a importância que têm culturalmente, ou que um dia tiveram. Tal exposição teve como fundamentação a teoria dos *gêneros do discurso* de BAKHTIN (2011 [1952-53]).

Seguindo a mesma ideia de inclusão, a atividade da quarta semana consistia em ler e selecionar um dos contos entre *A cartomante* e *Uns braços*, de Machado de Assis, e *O caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida, para que o conto selecionado fosse adaptado em um roteiro de radionovela. Por conseguinte, essa tarefa, por ser mais trabalhosa, poderia ser realizada em grupos de até quatro alunos ou individualmente, a fim de estimular a criatividade e interação entre os alunos (ainda que distantes geograficamente).

Após percorrer o caminho de apresentação e conhecimento do Realismo e Naturalismo em diferentes campos artísticos, a quinta semana teve como tema central a vida e obra do autor Machado de Assis. Foram destacados pontos importantes sobre a sua história, como o seu embranquecimento ao longo dos anos, chegando a ser retratado como uma pessoa branca em um comercial de televisão, além de indicar algumas características comuns em suas narrativas, como a presença de personagens femininas fortes e a denúncia de problemas sociais, a exemplo de episódios de racismo evidenciados, bem como personagens machistas e insignificantes historicamente. Como continuidade à atividade da semana passada, nessa semana os alunos ficaram encarregados da gravação da radionovela, utilizando recursos tecnológicos como gravadores e aplicativos de áudio.

Por último, o sexto encontro foi destinado à revisão total dos conteúdos apresentados pelas estagiárias, a fim de sanar algumas dúvidas que ficaram e verificar se a exposição dos temas foi eficaz, clara e compreensível para os alunos, por meio de perguntas de múltipla escolha que os estudantes responderam em enquetes de quatro opções.

O escritor Machado de Assis, sendo a principal representação do movimento literário em questão no Brasil, teve um maior destaque nas aulas, contudo, houve outros apresentados, autores como Alúcio de Azevedo e Júlia Lopes de Almeida que representam a literatura da época, além dos artistas Gustave Courbet e Jean-François Millet como exemplos nas artes plásticas. Sendo assim, o objetivo geral do projeto era que os estudantes compreendessem os movimentos do Realismo e do Naturalismo não só por meio da apresentação de suas características, mas por meio da leitura e análise de obras selecionadas que marcaram esse período.

Resultados

Como as estagiárias já tinham vivenciado o estágio de maneira presencial no semestre anterior, havia muito receio de como se daria esta nova experiência, a qual se mostrou surpreendente, tendo em vista que a escola é um ambiente importante para o desenvolvimento social, possibilitando às estagiárias refletirem sobre a prática docente e a necessidade de repensarem e se adaptarem por conta das consequências da pandemia causada pela Covid-19.

Na seção acima, destacou-se a importância da realização de um planejamento docente, devidamente embasado nas teorias educacionais que constam nos documentos oficiais, para guiar a prática pedagógica das estagiárias. Logo, considera-se que os resultados aqui relatados se devem ao preparo organizado de todas as aulas e à avaliação constante feita pelas estagiárias sobre o andamento delas,

para que fosse possível aprimorar o uso das ferramentas disponíveis para a interação com os estudantes e cativar a atenção deles. Com o intuito de apresentar o conteúdo sobre o Realismo e Naturalismo de maneira mais acessível, o ambiente virtual (*Moodle*) foi organizado com todos os materiais utilizados nas aulas síncronas e, ainda, materiais audiovisuais e de leitura que permitissem aos alunos interessados encontrar outras informações sobre o tema e, assim, aprofundá-lo.

A turma, em que se deram as observações e a prática docente, foi muito importante para o desenvolvimento do projeto durante as aulas. Ainda que a modalidade de ensino remoto dificulte a interação com os alunos e o período de aulas tenha sido breve, eles tiveram uma participação constante no *chat* e na realização das tarefas, sendo evidente o interesse da turma na atividade da gravação da radionovela, por exemplo. Um questionário feito pelas estagiárias antes de iniciarem o período de docência foi deveras importante para que elas conhecessem minimamente quem eram seus alunos, qual o contexto social deles e o que interessavam em aulas de Língua Portuguesa. Além disso, a participação efetiva das professoras orientadora e regente, sempre dispostas a solucionar dúvidas e a auxiliar no planejamento, possibilitou que as estagiárias se sentissem mais seguras para exercer a docência nesse período.

Para que a interação com os estudantes e a realização das tarefas fosse possível, as estagiárias também contaram com o apoio da professora regente, que reforçava a importância da realização das atividades e oferecia o suporte necessário a eles. Durante as primeiras aulas, os alunos não participavam tão regularmente, respondendo às questões feitas pelas estagiárias apenas após certa insistência. Da mesma forma, a primeira atividade, na qual os alunos deveriam realizar um comentário crítico sobre o conto “O cooper de Cida”, de Conceição Evaristo, foi executada por poucos alunos. As estagiárias consideraram que havia certa “pressão” para que os estudantes usassem o *chat* apenas para responder corretamente ao que fosse pedido pelo

professor, ao invés de ser uma ferramenta de aproximação entre professor-aluno. Além disso, a falta de familiaridade com as estagiárias-professoras também poderia ser um dos motivos pela baixa interação inicial. Porém, após as estagiárias investirem nas estratégias de interação informal pelo *chat* durante as aulas, junto com as enquetes rápidas, os alunos passaram a ser mais participativos e a corresponder aos estímulos oferecidos.

As atividades com maior adesão dos estudantes foram a de descrição de uma obra Realista, esta sendo de livre escolha deles, como se fosse direcionada a pessoas com deficiência visual, e a gravação de uma radionovela baseada em um conto da Literatura Realista. A primeira delas envolveu um trabalho de pesquisa individual e os estudantes pareceram interessados na questão de acessibilidade que envolveu o objetivo da produção textual deles. A adaptação para a radionovela foi um trabalho realizado em grupo e que os estimulou a lerem a literatura selecionada pelas estagiárias. As outras tarefas solicitadas eram de feitio menos complexos, como um *quiz* de relacionar trechos de duas obras Naturalistas com as teorias científicas do período e um caça-palavras final com a revisão de palavras-chaves do conteúdo estudado. Essas últimas foram realizadas pela maioria da turma, mesmo que, em alguns casos, com atraso de uma semana.

Ao final do estágio, foi realizado um questionário avaliativo e autoavaliativo para que as estagiárias tivessem uma devolutiva direta dos alunos sobre o processo de docência em questão. Esse questionário consistia em sete perguntas a respeito das vivências do período de docência das estagiárias e dos estudantes, com o intuito de que os alunos dessem suas impressões, sugestões e críticas a respeito desse período. Onze alunos o responderam, sendo que apenas um não considerou o período de estágio proveitoso, enquanto todos os outros aprovaram e elogiaram a prática docente das estagiárias, assim como a organização do *Moodle*. Além disso, a professora regente da turma

também realizou uma avaliação para que os estudantes pudessem dar uma outra devolutiva sobre o período. Nessa avaliação, mais alunos participaram e, igualmente, elogiaram a interação e as atividades propostas pelas estagiárias.

Considerações finais

O período de estágio de docência é por si só uma experiência desafiadora, tendo em vista que a maior parte dos graduandos que chegam na disciplina não possuem experiências concretas em sala de aula. Dessa maneira, com as estagiárias-professoras não foi muito diferente, pois a única experiência docente havia sido realizada no estágio obrigatório realizado no semestre anterior, porém com alunos, conteúdos e escolas em contextos completamente distintos. Tudo isso contribuiu para a preocupação em manter ao máximo a qualidade do ensino como ocorria em modalidade presencial.

Como as aulas seriam aplicadas em uma turma de Ensino Médio, os conteúdos selecionados tratavam das escolas literárias do Realismo e Naturalismo. Temáticas que possuem o importante papel de despertar curiosidade e ajudar a compreender como a Literatura Brasileira foi construída e se consolidou ao longo dos anos. Assim, o Realismo e Naturalismo têm o papel fundamental nessa história, tendo em vista que a literatura desse período histórico consegue representar com detalhes como era a sociedade da época, seus costumes, moda, problemas e ideologias que seguiam. Entretanto, por se tratarem de escolas literárias com tantas vertentes artísticas e teóricas, o maior desafio foi conseguir transmitir toda a grandiosidade deste contexto literário para os alunos em poucas aulas, além da necessidade de aproximar os estudantes para que eles se interessassem na leitura e na pesquisa sobre as obras e autores.

Por conta do cansaço que o ensino por meio das APNPs proporciona, os usos de *quizzes* e jogos interativos facilitaram o

entendimento do conteúdo, ao mesmo tempo que incentivaram as pesquisas sobre os temas. Além disso, os usos dos *slides* tornaram as aulas mais atrativas, pois as possibilidades de levar imagens dos autores e obras auxiliaram em aproximá-los e, inclusive, proporcionaram discussões enriquecedoras, como o processo de embranquecimento sofrido por Machado de Assis ao longo dos anos e, ainda, o movimento de exclusão que algumas autoras sofre(ra)m por conta de serem mulheres e por sua etnia.

Todas as atividades propostas tinham como objetivo aproximar os alunos da realidade em que vivem, por meio de uma visão mais crítica sobre questões sociais, principalmente tratando sobre a pandemia. Além disso, a produção da radionovela como trabalho final aconteceu por conta da escola literária Realista ter uma forte vertente para a dramaturgia, o que, normalmente, resulta em elaborações de peças teatrais a partir de obras do século XIX. Dessa maneira, devido ao distanciamento causado pela Covid-19, foi necessário adaptar o projeto de um jeito que o envolvimento entre os alunos e as obras literárias fosse mantido, ao mesmo tempo em que eles desenvolvessem seu lado artístico.

Através desse trabalho foi possível aproximar os alunos, ainda que distantes fisicamente, por meio de tecnologias que permitissem a interação e a gravação de chamadas em grupos, ou, para aqueles que preferissem, poderiam fazer sozinhos ou com o auxílio de familiares. A partir disso, o resultado foi bastante frutífero, por se tratar de um trabalho que exigia unicamente a desenvoltura da oralidade dos alunos, sem mostrarem seus rostos na gravação, deixando-os mais à vontade para abusarem da criatividade sem se sentirem expostos.

Por último, por meio do questionário final, foi possível dar voz aos alunos para que eles pudessem apresentar os seus pareceres sobre as aulas ministradas pelas estagiárias, quais foram os momentos mais interessantes, como eles avaliaram a postura docente, entre outros fatores. Esses questionamentos permitiram, ainda, uma autoavaliação

por parte das estagiárias-professoras, pois, dessa forma, elas poderiam compreender o que foi proveitoso e o que ainda precisaria ser revisto. Por meio desse questionário, os alunos consideraram, em sua maioria, que o estágio foi proveitoso e que as estagiárias tiveram um bom planejamento e aplicação das aulas durante os encontros.

Conclui-se que o processo de estágio teve a adaptação adequada, considerando os recursos disponíveis naquele momento. As estagiárias se repensaram para que os encontros pudessem ser proveitosos para ambas as partes. Acredita-se que, com o passar do tempo, surgirão mudanças para o ensino que já é visto como modalidade *híbrida*, isto é, com atividades presenciais e não presenciais. Novas tecnologias surgirão e, por isso, espera-se que tanto os professores quanto os estudantes tenham melhores recursos e capacitações para dar continuidade nesta moderna modalidade de ensino-aprendizagem.

Referências

- ALMEIDA, Júlia Lopes de. **A falência**. São Paulo: Martin Claret, 2019.
- ALMEIDA, Júlia Lopes de. O caso de Ruth. In: **Ânsia eterna**. Ed. Mulheres, Florianópolis: 2013.
- ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1992.
- ASSIS, Machado de. Uns braços. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II.
- AZEVEDO, Aluísio de. **O cortiço**. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2017 [1920].

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Introdução e Tradução Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011 [1952-53].

BEHAR, Patrícia Alejandra. O ensino remoto presencial e a educação a distância. *Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, 6 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 05 maio 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Volume 1: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO (Santa Catarina) (org.). **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis: CED-UFSC, 2019.

EVARISTO, Conceição. O *cooper* de Cida. In: **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

EVARISTO, Conceição. Maria. In: **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Tradução: Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1993.

PELLEGRINI, Tânia. Realismo: a persistência de um mundo hostil. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, São Paulo, n. 14, p. 11-34, 2009.

PELLEGRINI, Tânia. Realismo: postura e método. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.42 n. 4, p. 137-155, dez. 2007.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. Currículo Base da Educação Infantil e de Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis: [s.n.], 2019.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação - Florianópolis: [s.n.], 2014.

VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

VOLOCHINOV, Valentin. Que é a linguagem. In: **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930].

NOTAS DE AUTORIA

Camila Gesser dos Santos é Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é professora no Colégio Criativo, da Rede privada de ensino AZ de Florianópolis, Santa Catarina.

Contato: milagesser@gmail.com

Juliana Schütz Ferreira é Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é professora na Rede Municipal de ensino de Nova Trento, Santa Catarina.

Contato: julianaf98@gmail.com

Liandra Lisian Schug é Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é professora na Rede Municipal de ensino de Nova Trento, Santa Catarina.

Contato: lilisian@hotmail.com

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SANTOS, Camila Gesser dos. FERREIRA, Juliana Schütz. SCHUG, Liandra Lisian. Realismo e Naturalismo para o Ensino Médio: Desafios Metodológicos no Estágio de Docência na Modalidade de Ensino Não Presencial no CAP UFSC. **Sobre Tudo**, v. 12, n. 1, p. 217-238, 2021.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 29/04/2021

Aprovado em: 16/07/2021

Publicado em: 20/07/2021

